

Renúncia em contagem regressiva

Senadores esperam que ACM e Arruda entreguem seus mandatos até amanhã

MONICA WEINBERG E
FABIANO LANA

BRASÍLIA – A expectativa dos senadores do Conselho de Ética, que têm nesta quarta-feira sessão marcada para votar o caso da violação do painel eletrônico, é de não ter trabalho. Entre eles, é praticamente unânime a certeza de que os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) vão renunciar ao cargo para evitar a perda dos direitos políticos durante oito longos anos. A convicção dos conselheiros é compartilhada por quatro dos cinco integrantes da Mesa Diretora do Senado, responsável pela avaliação do relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ).

Nos corredores do Senado acredita-se que a renúncia dos dois senadores não passe de amanhã, exatamente um dia antes da sessão no Conselho de Ética. ACM e Arruda teriam, em tese, mais tempo para tomar a decisão de abdicar do cargo. Poderiam esperar até a deliberação da Mesa Diretora, uma etapa ainda sem prazo. Os políticos mais próximos a ACM e Arruda afirmam, porém, que eles não querem passar pelo desgaste de uma derrota deste calibre no conselho. Seria mortal para suas pretensões políticas.

A corte de ACM, ainda esperançosa em uma virada, passou o fim de semana tentando arregimentar votos. Miraram no PMDB porque acreditam que ali têm mais chances de reverter o jogo. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) garante que nenhum dos cinco pemedebistas do Conselho de Ética, quatro deles abertamente favoráveis à cassação, muda de opinião. “As posições estão definidas. Não resta outro cami-

nho a ACM e Arruda diferente da renúncia”, diz Simon.

A certeza de Simon faz sentido. Como o voto dos senadores no dia da sessão, caso ela aconteça, será aberto, as posições de cada um ficarão expostas demais nos holofotes. Com a vontade popular francamente favorável à cassação, ficou mais difícil para os senadores assumirem uma posição em prol dos dois colegas. “A patrulha é grande. Ontem fui à missa e três padres pediram para eu votar pela cassação. E olha que padre é treinado para dizer perdão”, diz o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), membro do Conselho.

Mesmo diante do cenário desfavorável, os aliados de ACM, entre eles Waldeck Ornêlas e Paulo Souto, estão formulando um relatório que seria votado separadamente ao de Saturnino. Na coxia, o leque de possíveis punições propostas pelos carlistas vai de uma reles advertência, improvável demais para ser levada a sério, até uma suspensão.

A alternativa do voto em separado só existe na hipótese de ACM e Arruda não desistirem do caso antes da votação no Conselho de Ética. “O voto em separado será levado ao Conselho se a maioria rejeitar o parecer de Saturnino, favorável ao processo de cassação”, diz o senador Ramez Tebet, presidente do Conselho.

O que se diz é que Arruda está esperando ACM se definir para dar a sua cartada. No caminho de volta do sítio de amigos onde passou o final de semana com a mulher, a atriz Mariane Vicentini, Arruda falou com o **Jornal do Brasil** pelo celular. Disse que descansou, não leu os jornais, e que não quer falar sobre a possibilidade de renúncia. “Vitória na quarta-feira!”, disse, rindo.

Fernando Bizerra Jr. – 9/4/01



Segundo seus colegas, ACM já está com um pé fora do Senado